

Ano Lunar do Rato

A cada ano do rato, o animal torna-se tema de discussão, e a questão central é: “Porque é que o rato, considerado tão “maligno”, está incluído nos doze signos zodiacos, sendo ainda o líder dos doze animais?”. Apesar de haver muitas versões acerca disso, sendo a maior parte delas sem fundamento, podemos ver isto do ponto de vista da cultura tradicional chinesa:

Em primeiro lugar, a influência da “escola das mutações”. Como disse o sábio no livro “Zhouyi, Xici” (Comentário do Livro das mutações): “Qualquer circunstância que atinja um limite começará a mudar. A mudança, por sua vez, levará a uma evolução, e em seguida, levará à inovação e continuação.”

Conforme escrito no “Zuo Zhuan, Zhaogong Sanshiernian”: “A sociedade não tem sempre pessoas que ofereçam sacrifícios, o monarca e seus ministros nem têm sempre um lugar permanente.” e no “Shijing, Xiaoya, Shiyuezhijiao”: “Bancos altos fazem vales e vales profundos fazem colinas”; dos fenómenos sociais aos fenómenos naturais, não há coisa eterna no mundo, quanto mais um rato? Psicologicamente, temos sempre a tendência de esperar que as coisas más se tornem boas, e que as coisas boas melhorem. Assim, na imaginação e na esperança dos antigos, o rato tornou-se um símbolo de alerta, adversidade, reprodução e prosperidade. Na realidade, o inteligente e adorável “Mickey Mouse” já se fez presente no zodíaco chinês há dois mil anos.

Em segundo lugar, a influência do “espírito da paridade”. Na antiga filosofia chinesa, “Yin” e “Yang” são conceitos que expõem a dualidade de tudo que existe no universo; neste contexto, os antigos formaram os conceitos matemáticos da paridade ímpar e da paridade par, por forma a dominar a constituição e mudança das coisas. A observação da separação e conjugação das paridades é uma característica importante do pensamento chinês na antiguidade. Entre os doze animais, a maioria tem dedos em números ímpares ou pares, mas apenas o rato tem quatro dedos nas patas dianteiras e cinco nas patas traseiras, uma conjugação das paridades ímpares e pares, e uma combinação de Yin e Yang, possuindo assim uma raridade sem par. Na antiguidade, o dia e a noite dividem-se em 12 horas, sendo a “Zishi” (hora Zi) das 23 horas até à 1 hora do dia seguinte; é durante essa hora que o “rato morde o céu”. Assim, faz todo o sentido que o rato seja a cabeça dos 12 animais zodiacos, uma vez que é o mais activo à noite.

Com a chegada do ano do rato, desejamos que os produtos filatélicos requintados dos CTT de Macau, com as bênçãos do ano novo chinês e sabedoria da cultura do zodíaco chinês, alcancem espaços mais amplos.

Autor: Lei Kun Teng

Tradutor: André das Dores Cordeiro

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações